



## APRESENTAÇÃO

# A arte volátil

Pablo Gobira

Arte com robôs, arte com *big data*, arte com inteligência artificial, arte com Internet das Coisas, arte com Internet de Tudo, arte com jogos digitais, arte com cidades inteligentes, arte com uso de ondas cerebrais, arte com biologia molecular, arte com código criativo, arte com novas ligas metálicas, arte com novos materiais condutores... tendo resultados poéticos diversos que tem sido perdido nas últimas décadas da história das relações entre arte, ciência e tecnologia.

Este livro surge dessa angústia manifesta nesse processo de perda que, por sua vez, tem sido compartilhada por pesquisadores do país e de outras partes do mundo no congresso internacional de arte, ciência e tecnologia conhecido como Seminário de Artes Digitais, cuja última edição aconteceu na região metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais, entre os dias 25 e 27 de abril de 2018. Este livro é um dos resultados desse evento acadêmico que contou com o apoio de diversas instituições de ensino superior, organizações parceiras e do fomento de agências brasileiras como a CAPES e o CNPq. O evento é organizado pelo Laboratório de Poéticas Fronteiriças<sup>1</sup>, grupo de pesquisa CNPq que tem sua base na Universidade do Estado de Minas Gerais. De modo amplo, há uma rede de grupos de pesquisa, membros de diversas universidades e instituições do terceiro setor que

---

1 Ver: <http://labfront.tk>

apoiam concretamente a realização do evento.

De modo público, ao menos desde 2010, venho apontando o caráter volátil da arte, e sua memória, no contexto pós-digital (GOBIRA, 2010). Essa característica costumeiramente é chamada de disruptiva, intermitente, mas esses modos, muitas vezes, eufemistas, procuram transpor a sua natureza demarcatória. Na apresentação deste livro, poderia abordá-la, a partir de sua memória, de vários modos. Em outras ocasiões já trouxe à baila a preservação da arte (das relações entre arte, ciência e tecnologia) como ação necessária (como em: GOBIRA, 2016) e já aponte a necessidade dos seus arquivos (como em: GOBIRA, 2014). Mas aqui, a contrapelo, vou preferir exaltar a sua *arkhé*, ligada em certa medida a formação do binário, do 0/1, do liga e desliga ao qual a sociedade contemporânea se submete sob a esfinge do algoritmo. Ainda que a arte da qual tratamos aqui neste livro possa não estar, aparentemente, ligada ao computador diretamente, ou como arte nascida digital (*digital born*), a dimensão da sua memória, dos modos de documentá-la, das formas de preservá-la, serão submetidos hoje ou no futuro às dimensões do intermitente computacional.

Estamos às voltas com o digital, atravessados por ele e pelo virtual. Nos encontramos ao redor de uma ordem volátil que aqui chamamos de arte digital, simbolizando as relações entre arte, ciência e tecnologia no contexto atual, pós-advento da revolução industrial eletro-eletrônica e digital, que leva nosso cotidiano a uma viagem ao mundo digital pleno, conectado – da conectividade – como muito bem desenhado por Cleomar Rocha (2017).

Neste livro, desse modo, apresentamos capítulos de grandes especialistas das artes que transcendem este campo na pesquisa das relações com áreas científicas diversas. O leitor poderá ver, igualmente, capítulos que trazem relatos de movimentos preservacionistas pessoais (Milton Sogabe e Tânia Fraga) e institucionais da arte (Gilbertto Prado, Marcos Cuzziol, Pablo Gobira e Fernanda

Corrêa). Veremos discussões de pesquisadoras, por exemplo, apresentando modos de conservação que lidam com ações de arqueologia das mídias examinando a memória da arte na internet (Annet Dekker) trazendo métodos diversos para a execução dessa ação de preservação no tempo (Hanna Hölling).

Trouxemos, neste volume, capítulos que possibilitarão ao leitor verificar o estado atual do Museu como uma instituição que pode ou não estar adequada ao contexto pós-digital, quando as tecnologias digitais são reconhecidas amplamente na sociedade (Christiane Paul e Priscila Arantes). Temos, dentre os capítulos do livro, análises acuradas sobre o contexto atual e as produções consideradas artísticas nesse momento (Lucia Leão, Vanessa Lopes e Alexandre Rodrigues da Costa) que apresenta diversidade e turbulência representando uma riqueza de significados estéticos no contexto atual.

O livro *Memória do digital e outras questões das artes e museologia* traz reflexões que se aderem não apenas aos dois campos de conhecimento apresentados neste título. Como o início desta apresentação apontou, há uma imensa complexidade no campo das artes aqui evocadas. Essa complexidade já foi sinalizada por autores como Lucia Santaella, quando afirma: “trata-se de um território de tal modo intrincado, que tenho repetidamente afirmado que as artes e a cultura contemporâneas atingiram um nível de complexidade similar ao da física nuclear e da biologia molecular.” (SANTAELLA, 2016, p. 234)

As reflexões que o leitor verá neste volume têm o potencial de ultrapassar até mesmo os objetivos artísticos, condições históricas e realidades que foram analisadas pelos autores dos capítulos. Isso ocorre devido: à complexidade que os objetos analisados congregam e que podem, de maneira não linear, serem observados em outros campos, condições e situações; à dimensão crítica empregada nos capítulos; e às inumeráveis possibilidades de comparação e relação entre os objetos aqui estudados que poderão ter corre-

lações com outros objetos nessa rede que chamamos de arte e de museologia contemporânea.

Com tudo isso resta apenas desejar à/ao leitor/a uma cuidadosa leitura!

## REFERÊNCIAS

- GOBIRA, Pablo. A preservação da obra de arte digital: reflexões críticas sobre sua efemeridade. In: 23º Encontro Nacional da ANPAP, 2014, Belo Horizonte. *Anais do 23º Encontro Nacional da ANPAP*. Belo Horizonte: ANPAP, 2014, p. 1-12.
- GOBIRA, Pablo. O arquivo do escritor na era da reprodutibilidade técnica digital: algumas questões de crítica genética. *Manuscrita* (São Paulo), v. 1, p. 206-248, 2010.
- GOBIRA, Pablo. Por uma preservação integral da obra de arte digital: anotações sobre arte tecnológica. *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, v. 14, p. 501-514, 2016.
- ROCHA, Cleomar. Ignição: a era da conectividade. In: ROCHA, Cleomar; SANTAELLA, Lucia (Orgs.). *Ignições*. Goiânia: Gráfica UFG, 2017. p. 59-67.
- SANTAELLA, Lucia. *Temas e dilemas do pós-digital: a voz da política*. São Paulo: Paulus, 2016.